

GEOPARQUE ARARIPE : O IMPACTO DO TURISMO NO PATRIMÔNIO QUE CONTA A HISTÓRIA DA TERRA

Marianiina Impagliazzo¹
Marisa Pascarelli Agrello²
Joaquim José Escola³

Turismo Sustentável e Termal

Resumo

O Geoparque Araripe é uma área onde sítios do patrimônio geológico representam parte de um conceito notável de geoconservação, geoeducação, geoturismo e desenvolvimento territorial. A metodologia da investigação se respalda em levantamento bibliográfico, trabalhos de campo e entrevistas semiestruturadas com objetivo de identificar como o turismo impacta a área e a vida das pessoas pela importância da preservação do patrimônios paleontológico e arqueológico.

Palavras-chave: geoturismo; preservação ambiental; geoeducação.

INTRODUÇÃO

No Brasil o primeiro Geoparque foi criado a partir da iniciativa do Governo do Ceará, que em dezembro de 2005, que solicitou ao Departamento de Ciências da Terra da UNESCO a inclusão do Geoparque Araripe na Rede Global de Geoparques Nacionais .

O Geoparque Araripe é o primeiro das Américas, composto por nove locais de visitação, chamados geossítios com grande valor científico, histórico, cultural, ambiental, geológico e paleontológico. Localizado na Bacia do Araripe, a maior bacia sedimentar no interior do

□Prof. Dr. Membro do Corpo Docente do Mestrado em Ensino do Centro Universitário Inta - UNINTA - Brasil . mimpagliazzo@gmail.com.

□Prof. Dr. Pró- Reitora de Desenvolvimento Institucional do Centro Universitário Inta - UNINTA - Brasil., marisagrello@gmail.com.

□Prof. Dr. Universidade Trás os Montes e Alto Douro - UTAD - Vila Real - Portugal. Membro Integrado do Centro de I&D *IF da Universidade do Porto. jescola@utad.pt

Nordeste brasileiro, se estende ao sul do Ceará, ao noroeste de Pernambuco e ao leste do Piauí (Figura 1), nessa região foram encontrados fósseis de mais de 100 milhões de anos, entre eles de peixes, pterossauros e répteis, além de outras espécies de animais e plantas (HERZOG,2018).

Figura 1 :



Fonte :

No passado, povos indígenas se estabeleceram na região do Geoparque Araripe, seguidos de uma colonização extensiva surgem as primeiras vilas e cidades caririenses. Com a miscigenação (indígenas, europeus e africanos) e o isolamento relativo do Cariri em relação a grandes cidades brasileiras, criou-se uma identidade cultural distinta, com danças e canções folclóricas típicas e expressões religiosas e artísticas peculiares. Sendo assim, o Cariri se tornou conhecido como um “caldeirão cultural” que mantém vivas as tradições de seus ancestrais (FILHO,2018). Objetiva-se com o essa investigação identificar a triangulação ambiental, geoturismo, geoeducação e geoconservação, presentes no Geoparque Araripe para a proteção do patrimônio que conta a história da Terra.

METODOLOGIA

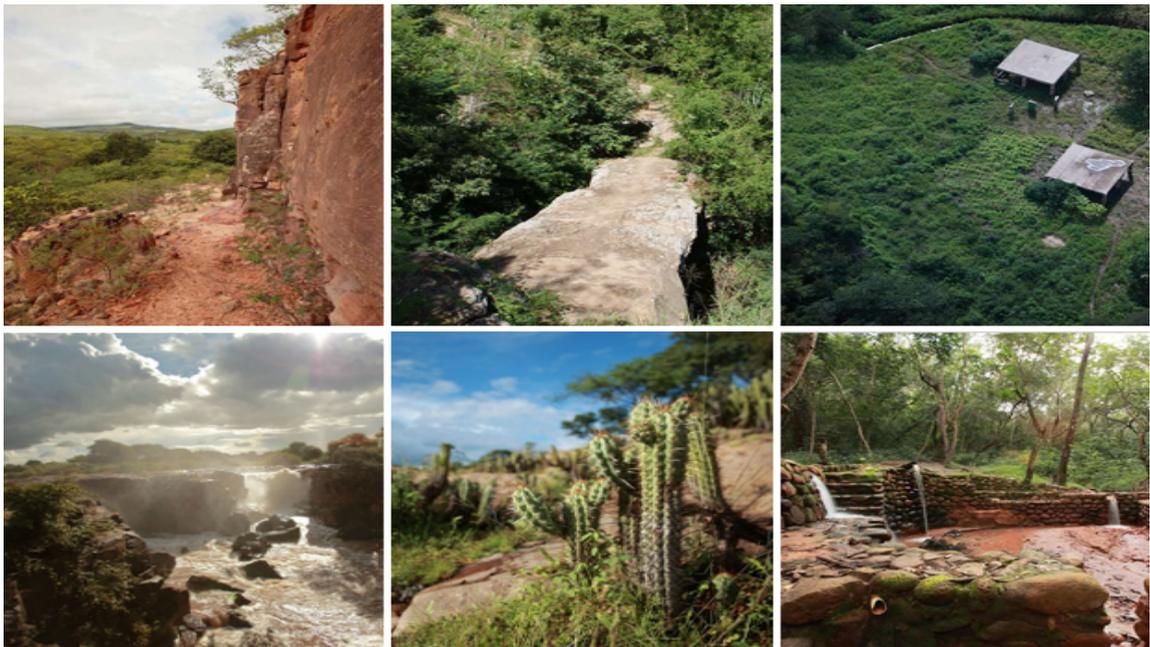
Foi realizado levantamento bibliográfico com base nos critérios de funcionalidade, dinâmica e problemática da investigação. Dois trabalhos de campo foram realizados ao Geoparque Araripe para levantamento dos dados paisagístico, reconhecimento dos projetos com práticas de educação ambiental implementados pela administração e realização de entrevistas com os residentes do parque com o intuito de se obter informações legítimas, evitando os turistas ou pessoas estranhas ao local. As questões elaboradas tiveram por objetivo extrair dados referentes as diversas temáticas do geoparques, como o impacto do turismo na área e na vida dos moradores, o discernimento sobre a importância da preservação do patrimônios paleontológico e arqueológicos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Verificamos que os projetos desenvolvidos pela Administração do Geoparque Araripe possuem como principal objetivo promover o desenvolvimento da região metropolitana do Cariri, seguindo as diretrizes da UNESCO. São desenvolvidos na região uma série de programas educacionais, incentivando tanto a pesquisa regional quanto o estabelecimento de atividades econômicas, como, por exemplo, o setor do turismo. Outra característica encontrada nas imediações do Geoparque Araripe é a conservação da biodiversidade e seus recursos naturais que, juntamente com a beleza cênica que promove o ecoturismo local. No âmbito econômico, o Geoparque Araripe se sustenta a partir de parceiros dos setores públicos e privados, como o governo federal, as prefeituras municipais e diversas indústrias que apoiam o desenvolvimento das localidades. A principal ferramenta de educação da região é o Museu de Paleontologia da Universidade Regional do Cariri (URCA), que investe na divulgação científica, aproximando estudantes à ciência da Paleontologia, realizando campanhas que incentivam a visitação e conhecimento da comunidade escolar (gestores, diretores, docentes e funcionários) sobre as imediações e importância da proteção do território. Também ocorre grande intercâmbio com o Curso Internacional de Verão da Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro (UTAD), em

Portugal, que proporciona aos participantes uma prática inovadora no conhecimento teórico quanto à gestão dos territórios e a implementação de diversas iniciativas, particularmente aquelas com envolvimento das comunidades locais, que é uma boa oportunidade para aumentar a consciência da sociedade sobre o valor e os princípios do Programa de Geoparques Mundiais da Unesco.

Figura 2 : Mosaico de imagens do Geoparque Araripe



Fonte : arquivo da pesquisadora.

Na região estrutura-se o desenvolvimento econômico de maneira indireta ou diretamente ligado ao Geoparque, como a formação de cursos técnicos de guias turísticos e a estratégia de venda de artesanato e gastronomia como geoprodutos. Apesar dos benefícios da atividade turística, o Geoparque apresenta atualmente problemas recorrentes com o tráfico de fósseis segundo moradores locais, porque são excepcionalmente preservados e têm grande apelo ornamental, chamando muita atenção de populares, turistas e contrabandistas, que obtêm, pelo comércio ilegal, recursos financeiros.

Concomitante às atividades de tráfico, a falta de desenvolvimento regional é um problema recorrente, havendo um processo de favelização com aumento populacional irregular em áreas, que avançam anualmente na localidade do Geotopo Granito (grande potencial para

pesquisas com relação ao embasamento cristalino global).

Em suma, a grande extensão do Geoparque do Araripe, uma estratégia educativa que atinja todos os envolvidos e dificuldades de fiscalização do tráfico do patrimônio fossilífero pelo Departamento Nacional de Produção Mineral e o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, acarretam os principais problemas no território do Araripe. Infelizmente constatamos que falta conhecimento da comunidade sobre as temáticas de geoconservação e desenvolvimento sustentável pela falta de intercâmbio entre o conhecimento científico e o público leigo. Muitas pessoas da comunidade observam a movimentação de pesquisadores, porém não entendem as razões de tal e/ou muito menos se questionam sobre isso. Essa tendência se agrava a partir do momento em que habitantes vizinhos aos afloramentos desconhecem a existência de grupos fósseis ocorrentes, afirmando, muitas vezes, que tais organismos até “circulam nas localidades”, confundindo-os com animais modernos (ou míticos) da região.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Geoparque Araripe é uma área onde sítios do patrimônio geológico devem atender aos conceitos de geoconservação, geoeducação, geoturismo e desenvolvimento territorial. Acreditamos que uma medida eficaz para mitigar as questões apontadas seria a criação de esforços educativos voltadas para a comunidade, contemplando questões como o registro fossilífero e arqueológico local, a sua importância regional e mundial, a proposta do geoparque, os benefícios do mesmo para a população, como auxiliar na manutenção e, por fim, como esses aspectos podem modificar os panoramas vivenciados pela população.

REFERÊNCIAS

- FILHO, José Sales Costa. (Org.). **O Geopark Araripe**. Fortaleza/Brasil, 2018.
- GEOPARK ARARIPE. **Relatório de Recomendações**. Crato. Consorcio Ambiental, 2011. 198 p.
- HERZOG, André. **O Geopark Araripe : Uma pequena história da evolução da vida, das rochas e dos continentes**. Fortaleza: Expressão Gráfica e Editora, 2018.